

32/92

PA
RUI/JOA
B

A PERSPECTIVA ECOLÓGICA EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Resumo da lição síntese para Provas de Agregação

Joaquim Belo Bairrão Ruivo

te/143-1

R

1991

19-5000

A PERSPECTIVA ECOLÓGICA EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

I - Introdução teórica aos modelos em Psicologia da Educação

Partimos da definição clássica de Psicologia da Educação - a psicologia do ensino e da aprendizagem ao longo da vida - para iniciarmos a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, estudamos os vários contributos de outras áreas da Psicologia, nomeadamente da Psicologia Social e da Psicologia do Desenvolvimento, para a Psicologia da Educação.

Tais contributos têm de ser aprofundados na medida em que não se trata de uma transposição simples de conceitos e de investigações, mas sim, de procurar nessas disciplinas, novas abordagens para os problemas que a Psicologia da Educação enfrenta. Não podemos pensar em aplicações simples de metodologias diversas na procura de soluções para os problemas da educação, mas, antes, conseguir uma forma progressiva de mútua adequação entre os conteúdos teóricos e os diferentes problemas que a educação suscita.

A educação compensatória é um exemplo das questões que a Psicologia da Educação tem de enfrentar para a solução dos problemas postos pela realidade social. Da avaliação dos programas de educação compensatória podemos concluir que para a implementação de programas pré-escolares eficazes para crianças em desvantagem, importa trabalhar nos vários níveis dos contextos de vida das crianças, uma vez que a abordagem a um só nível não se revelou satisfatória.

A necessidade de repensar os modelos em que a Psicologia da Educação se fundamenta, leva-nos a procurar um referencial mais vasto.

Nesse sentido, o trabalho de Altman e Rogoff (1987) sobre a evolução dos modelos ao longo da história da Psicologia, a que chamaram "visões do mundo", serve-nos de base para uma reflexão. As diferentes "visões do mundo", designadas pelos autores por perspectiva dos traços, perspectiva interaccionista, perspectiva organísmica e perspectiva transaccional, são diferentes formas de estudar, compreender e teorizar os fenómenos psicológicos.

Partindo do pressuposto que não existe uma teoria "melhor" ou uma teoria "correcta", recomenda-se sim uma utilização complementar das diferentes abordagens, tendo em conta os seus limites e potencialidades, face aos problemas reais.

O modelo transaccional, é de todos o mais abrangente, na medida em que se propõe estudar as relações em mudança, de aspectos psicológicos e ambientais de unidades holísticas.

Este modelo pretende garantir que o desenho de pesquisas, o sistema conceptual aplicado aos fenómenos estudados, bem como os procedimentos utilizados, proporcionem informações relevantes, acerca das variações sistemáticas (no tempo e no espaço) das componentes dos cenários que afectam os fenómenos psicológicos em questão.

II - A análise comportamental aplicada e as suas contribuições para a Psicologia da Educação

A análise comportamental aplicada é a aplicação do sistema conceptual da análise comportamental e dos princípios básicos sobre o comportamento, aos problemas da vida real.

A análise comportamental aplicada, relativamente aos modelos comportamentais clássicos, traz contributos importantes para a Psicologia da Educação. Ela introduz claramente a perspectiva da "validade social" pelas principais características que encerra :

- é aplicada, na medida em que os procedimentos e os programas se centram em problemas relevantes do ponto de vista social ;
- é comportamental, na medida em que estes problemas implicam uma avaliação de comportamentos com fidedignidade e validade ;
- é técnica, na medida em que os procedimentos comportamentais e os programas que se organizam são descritos de uma forma clara e detalhada, permitindo a sua reprodução e transferência de um contexto para o outro ;
- é analítica, na medida em que a sua eficácia é estabelecida através de um desenho adequado e uma análise experimental rigorosa ;
- é eficaz, na medida em que os resultados são socialmente importantes ;
- procura uma generalização, através da manutenção das mudanças operadas no comportamento, no tempo e no espaço, isto é,

noutros contextos ;

- é conceptualmente fundamentada, na medida em que as suas aplicações estão relacionadas com um sistema conceptual e coerente que é a análise comportamental (Morris e Midgley, 1990).

Assim, este modelo teve grande utilização em Psicologia da Educação, sobretudo nas áreas da organização curricular para o ensino e a aprendizagem, da gestão da sala de aula e na modificação do comportamento.

Contudo, críticas à análise comportamental aplicada e à psicologia operante surgem, quer de outras correntes da psicologia quer de autores próximos da perspectiva comportamental.

Essas críticas são apresentadas, sobretudo, pelos autores que se reclamam de uma via eco-comportamental, de uma via ecológica e de uma via ambiental, como veremos mais adiante.

Na realidade, na análise comportamental aplicada não é dada a devida atenção ao facto das relações funcionais entre comportamento e meio ambiente estarem interligadas adentro de um complexo sistema eco-comportamental de "relações que ligam o indivíduo, o comportamento e o meio físico e social circundante" (Willems, 1977).

Por outras palavras, um programa de mudança de comportamento para que seja eficaz, não se deve limitar à modificação de uma resposta isolada de um determinado indivíduo. Essa modificação

vai, inevitavelmente, influenciar outros comportamentos e outros contextos dos indivíduos, de uma forma por vezes inesperada e até não desejável.

Recorde-se, a dificuldade de manutenção e de generalização de comportamentos, quando se utilizam programas que se fundamentam estritamente nos princípios da análise comportamental aplicada. Daí, a análise eco-comportamental, apesar da sua filiação em modelos da psicologia operante, vir a incorporar elementos da perspectiva ecológica, alargando assim o seu campo teórico e prático.

Por sua vez, tal alargamento vai trazer, também, importantes achegas para a Psicologia da Educação.

III - A Ecologia do Desenvolvimento Humano e sua importância na Psicologia da Educação

Bronfenbrenner propõe uma nova abordagem para a Psicologia do Desenvolvimento que denominou ecologia do desenvolvimento humano. Tal abordagem ultrapassa os limites da Psicologia do Desenvolvimento para influenciar também a Psicologia da Educação.

Este modelo é de grande utilidade se tivermos em conta dois aspectos: por um lado, o papel que a escola representa no processo complexo que é a socialização, por outro, a importância que tem, para o ensino e a aprendizagem uma análise aprofundada não só dos contextos gerais em que a escola se insere mas, também, dos contextos focais ou cenários onde os alunos se

encontram.

Na realidade, a ecologia do desenvolvimento implica o estudo científico da acomodação progressiva e mútua entre um ser humano activo em crescimento e as propriedades em mudança dos cenários imediatos que envolvem a pessoa em desenvolvimento. Tal processo é, por sua vez, afectado pelas relações entre cenários e pelos contextos mais vastos nos quais estes cenários estão inseridos, (Bronfenbrenner, 1979).

Assim, o autor propõe na sua teoria ecológica, uma análise conceptual e metodológica que se traduz num sistema suficientemente poderoso para o estudo das transacções pessoa-contexto.

Existem, pois, interconexões entre sistemas cada vez mais envolventes, que partindo da unidade básica que é o microssistema, vão progressivamente implicando outros sistemas. Propõe-se, assim, uma conceptualização de contextos do desenvolvimento em termos de hierarquia de sistemas de quatro níveis progressivamente mais abrangentes: o microssistema, o mesossistema, o exossistema e o macrossistema.

A importância deste modelo em Psicologia da Educação pode resumir-se em três aspectos principais :

- dá pistas para o estudo da generalização da aprendizagem através de cenários e contextos ;
- sublinha a importância, para este ramo da psicologia, da investigação realizada a partir de dados recolhidos nos cenários naturais da criança ;

- sublinha a importância para a investigação da interacção entre cenários que contêm o ser humano em desenvolvimento.

IV - A Psicologia Ecológica e sua influência em Psicologia da Educação

Roger Barker pode considerar-se a figura central desta perspectiva em Psicologia. Partindo de uma crítica à psicologia do seu tempo, predominantemente experimental ou comportamentalista estrita (estamos em anos cinquenta), Barker e Wright (1955), referem que falta à Psicologia uma fase descritiva, ecológica e de história natural, tal como acontece em certas escolas da Biologia e da Antropologia.

Estes autores chamam, também, a atenção para o facto do conhecimento do comportamento dos indivíduos se ter circunscrito a situações clínicas e experimentais e de pouco se saber, por exemplo, do que se passa nos cenários naturais.

Nesse sentido, na sua obra Ecological Psychology, Barker vai demonstrar que o meio circundante é altamente estruturante impondo uma organização dinâmica ao comportamento das pessoas em contexto.

Da abordagem deste autor há, ainda, a salientar a noção de cenário comportamental que constitui a unidade de análise privilegiada no modelo barkeriano. Verifica-se, neste modelo, uma deslocação do estudo dos processos psicológicos dos indivíduos ou grupos enquanto tais, para o estudo dos programas

de acção inerentes aos vários cenários.

Tietze, (1986), vai aprofundar esta noção de cenário, num estudo acerca de contextos pré-escolares e do seu impacto na qualidade de vida das crianças. Deste modo, o autor defende cenários de comportamento, como unidades sociais relativamente estáveis que possuem determinadas características que podem ser operacionalizadas sob a forma de variáveis de estrutura e variáveis de processo.

A Psicologia Ecológica vem trazer, deste modo, novos desafios à Psicologia da Educação ao questionar os estudos do comportamento humano desinserido dos seus contextos naturais e ao propor uma abordagem que permita compreender as transacções entre processos psicológicos e acções humanas.

No mesmo sentido, a abordagem eco-comportamental vai tentar ultrapassar os limites dos modelos comportamentais, sem, contudo, cair em modelos meramente descritivos, propondo três princípios básicos :

- a necessidade de se avaliar uma gama mais vasta de co-variação de respostas ;
- a necessidade de ter em conta um conhecimento mais profundo do ecossistema, isto é, do meio físico e social circundante ;
- a necessidade de dar mais ênfase à implementação de procedimentos e programas comportamentais que tenham em vista os problemas reais das pessoas, assim como, à avaliação dos efeitos desses programas (Morris e Midgley, 1991).

V - A Psicologia Ambiental e a Psicologia da Educação

A Psicologia Ambiental surge em anos sessenta e desenvolve-se muito rapidamente, pois vai tentar dar uma resposta aos problemas com que a sociedade actual se defronta. Como tal, e uma vez que se dirige a uma realidade tão complexa, é necessariamente interdisciplinar nas suas orientações conceptuais e metodológicas.

As suas características fundamentais são :

- ter uma perspectiva interdisciplinar ;
- ter uma forte dominante ecológica ;
- ter, como objectivo, a resolução dos problemas ambientais das comunidades.

E de salientar que se encontram diversos pontos em comum entre a análise comportamental aplicada e a Psicologia Ambiental. Nesta linha, Geller (1987) advoga que as duas disciplinas possuem qualidades únicas que vão no sentido de maximizarem uma forma de atingirem um objectivo comum : "a solução com base empírica dos problemas do ser humano - ambiente, no mundo real".

A distinção básica entre a análise comportamental aplicada e a Psicologia Ambiental, reside no facto de o primeiro modelo partir do pressuposto que a solução para os problemas indivíduo-ambiente terá de assentar numa intervenção directa sobre os comportamentos explícitos, quer para aumentar a frequência de respostas desejadas, quer para diminuir a frequência das respostas inapropriadas. Esta intervenção terá como consequência

uma mudança nas atitudes e valores. Pelo contrário, a Psicologia Ambiental defende que se terão de processar primeiro as mudanças nas atitudes e nos valores, para só depois se verificar uma mudança nos comportamentos.

Dai, a Psicologia Ambiental se socorrer de métodos vindos de várias áreas da Psicologia, nomeadamente da área da Psicologia Social, (estudos das representações e dos valores), da área da Psicologia Ecológica, (a preocupação com o estudo dos cenários) e vindas das áreas da Psicologia Comportamental e Eco-comportamental (as intervenções para a mudança devem incluir as contingências que ocorrem em vários contextos ambientais).

A Psicologia da Educação lida com uma complexa gama de fenómenos psicológicos, educacionais, sociais e outros, tal como a Psicologia Ambiental, encontrando-se, portanto, numa situação privilegiada para beneficiar da perspectiva pluridimensional que esta última propõe.

* * *

Do exposto anteriormente, ressalta a importância duma abordagem integradora para a Psicologia da Educação. Essa abordagem deverá ter em conta em cada modelo aquilo que melhor se adequa à solução dos problemas que a educação levanta.

O campo que a Psicologia da Educação abrange, é muito mais vasto e complexo englobando a criança em desenvolvimento nos

diferentes contextos, família, escola, comunidade e a interacção entre estes. No entanto, é predominantemente na escola que os problemas vão acabar por surgir de uma forma mais concreta.

Cabe, então, à Psicologia da Educação actuar aí, numa forma pragmática, tentando reflectir e responder aos problemas levantados pelo ensino/aprendizagem e pela relação professor/aluno, interrogando-se sobre questões, tais como :

- de que forma respondem os alunos às exigências que a escola lhes faz ?
- como se articulam as experiências passadas com o ensino e aprendizagem no contexto da sala de aula ?

Do mesmo modo, a Psicologia da Educação deverá, ainda, ajudar os professores a melhorarem as suas práticas de ensino à luz dos conhecimentos mais recentes da Psicologia, no que se refere, por exemplo, à gestão da sala de aula e à utilização de técnicas, materiais e estratégias que lhes permitam um ensino mais eficaz.

Tudo isto sem esquecer que a escola é um contexto fundamental para o desenvolvimento da criança mas que deverá ser compreendida enquanto integrada e inter-relacionada com todos os outros contextos em que a criança evolui.

E esta complexidade que explica a necessidade de recorrer a modelos e técnicas de natureza variada, incluindo a abordagem fenomenológica de apreensão do vivido dos alunos, pais e professores.